GUIA DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA:

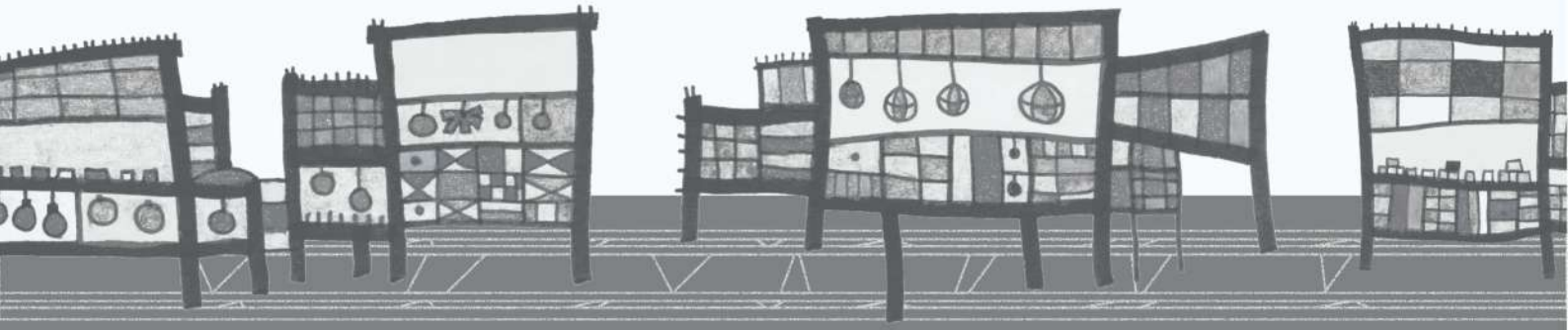
uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária

DIDACTIC GUIDE FOR TEACHING SOLIDARY ECONOMY:

a proposal from solidary economy's fairs

Eliscleia Alves da Silva

Raimundo Laerton de Lima Leite



GUIA DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA:

uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária

DIDACTIC GUIDE FOR TEACHING SOLIDARY ECONOMY:

a proposal from solidary economy's fairs

Eliscleia Alves da Silva
Raimundo Laerton de Lima Leite
Autores

Colaboradores:

Samuel da Silva Nascimento
Projeto Gráfico e Diagramação

Luiz Roberto Peel
Ilustração

Palmas/Tocantins
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586g Silva, Eliscleia Alves da
Guia didático para o ensino do conteúdo de economia solidária: : Uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária / Eliscleia Alves da Silva. – Palmas, TO, 2020.
47 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

1. Economia Solidária. 2. Proposta didática. 3. Feiras. I. Leite, Raimundo Laerton de Lima. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto educacional: trabalho de dissertação intitulado “Feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica” desenvolvido no Programa de Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: professores e alunos do Ensino técnico de nível médio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nível de ensino a que se destina o produto: Ensino técnico de nível médio.

Categoria do produto: proposta metodológica para o ensino-aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária.

Finalidade: apresentar alternativas de estratégias didáticas que poderão ser utilizadas para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica a partir da utilização das feiras de economia solidária.

Organização do produto: 2 unidades

Registro do produto: Biblioteca João Paulo II, Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, 2020.

Avaliação: o produto foi validado por meio de uma banca de defesa da dissertação, composta por 3 professores doutores.

Disponibilidade: irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, sendo PROIBIDO o uso comercial por terceiros deste material.

Divulgação: por meio digital na página do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO.

Financiamento: recursos próprios.

Idioma: Português

Cidade: Palmas/Tocantins

Ano: 2020

RESUMO

Este produto educacional foi desenvolvido como forma de auxiliar professores e alunos da Educação Profissional e Tecnológica no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária a partir da utilização dos espaços não formais de educação, como as feiras de economia solidária. Todas as atividades aqui propostas buscam relacionar os conteúdos estudados na sala de aula à realidade em que estão inseridos os alunos, valorizando assim os conhecimentos prévios construídos no cotidiano de seu contexto sociocultural. É reafirmado nesta proposta didática o papel da educação de desenvolver nos indivíduos características empreendedoras para o enfrentamento dos problemas de ordem social de modo crítico, autônomo e criativo visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Proposta didática. Economia Solidária. Trabalho. Contextualização. Feiras.

ABSTRACT

This educational product was developed to help teachers and students of professional and technological education in the process of teaching and learning about solidary economy from non-formal educational spaces, as the solidary economy fairs. The proposed activities here aim to relate the class content and the reality of the students, emphasizing the prior knowledge of the student constructed in the sociocultural context. This didactic proposal reaffirm the education's role of developing individuals with entrepreneurial characteristics to deal with social problems in a critical, autonomous and creative way, in order to build a fairer and more egalitarian society.

Keywords: Didactic proposal. Solidary Economy. Work. Contextualization. Fairs.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 01

UNIDADE 1 02

1. O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 03

2. FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 06

3. PLANEJAMENTO 08

4. SENSIBILIZAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS 09

4.1 Comunidade interna 09

4.2 Comunidade externa 10

UNIDADE 2 13

1. INTERVENÇÃO 14

2. PLANOS DE AULA 15

2.1 Plano de aula – Encontro 01 16

2.2 Plano de aula – Encontro 02 20

2.3 Plano de aula – Encontro 03 24

2.4 Plano de aula – Encontro 04 27

2.5 Plano de aula – Encontro 05 32

2.6 Plano de aula – Encontro 06 35

Considerações finais 37

Referências bibliográficas 38

APRESENTAÇÃO

Este guia didático é resultado de uma pesquisa de mestrado intitulada “Feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica” desenvolvida junto ao Programa de Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Trata-se da materialização de uma proposta de sequência didática que tem por finalidade apresentar alternativas de estratégias didáticas que podem ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de economia solidária na educação profissional e tecnológica a partir da utilização das feiras de economia solidária.

Tal proposta tem como princípios norteadores três eixos de formação:

- O conhecimento prévio dos educandos como ponto de partida;
- A realidade do contexto sociocultural dos alunos como instigadora das discussões construídas;
- O trabalho coletivo e a auto-organização como possibilidades de procedimentos.

Todas as atividades propostas no guia didático foram desenvolvidas de forma sistemática intercalando aulas expositivas dialogadas e aulas de campo realizadas em uma feira de economia solidária de modo a proporcionar aos alunos, ao final dos eventos educativos, a compreensão do sentido e dos valores presentes na economia solidária.

UNIDADE 1

1. O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

"Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível?"[1] Com base nessa indagação do filósofo István Mészáros, compreendemos o desafio de pensar a função mediadora da educação rumo ao estado de justiça social que se pretende alcançar. Zabala (1998) nos convida a buscar a finalidade da educação como ponto de partida para qualquer análise na prática educativa pois, de acordo com o autor, "por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que é sempre ideológica" (ZABALA, 1998, p. 29). As práticas educativas são hegemonicamente utilizadas como canais de transmissão da ideologia oficial. No regime de acumulação flexível, a ação didática situa-se em um solo de permanente correlação de forças entre o capital e trabalho, constituindo-se um objeto de disputa dentro dessa polarização (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Dessa forma, diante da impossibilidade de neutralidade, compreendemos que uma educação que se queira libertadora passa pela oferta de conteúdos que contribuam para a formação do homem em todas as suas dimensões com vistas à promoção de seres humanos autônomos, críticos e solidários. Consideramos que a busca pela construção de uma sociedade de justiça social passa pelo viés da formação emancipadora para a classe-que-vive-do-trabalho[2] e, assim sendo, urge a necessidade de processos formativos que despertem nos indivíduos o senso de justiça social e de desenvolvimento participativo rumo a uma sociedade mais igualitária.

Singer (2002) adverte sobre o caráter competitivo promovido pelo capitalismo na economia, o qual tem reflexo em outros segmentos sociais. Para ele, na sociedade capitalista, cada produto deve ser vendido por diversas empresas, cada vaga de emprego deve ser disputada por diversos desempregados, cada vaga em universidade deve ser disputada por diversos vestibulandos. Assim, uma sociedade movida pela ideia de que "vence o melhor" produz seres humanos cada vez mais individualistas. A consequência social disso, na visão desse autor, é um exército de pessoas que ficam à margem dos reconhecidos "vencedores" e, por isso, "a apologia da competição chama a atenção apenas para os vencedores, a sina dos perdedores fica na penumbra", aprofundando a situação de desigualdade social (*Ibidem,* p. 8).

É nesse cenário que a partir da década de 1990 ganham força os modelos alternativos de organização social e produtiva, em que há uma socialização da produção com base nos valores de cooperação, autogestão e trabalho coletivo, situados dentro do campo teórico da economia solidária. Esses empreendimentos coletivos, organizados em formas autogestionárias, são concebidos visando à geração de trabalho e renda e superação dos

[1]MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

[2]Classe-que-vive-do-trabalho na visão de Antunes (2004), a qual engloba a totalidade dos assalariados, homens e mulheres, que vive da venda da sua força de trabalho.

problemas em comum. Singer (2002) conceitua Economia solidária como sendo uma alternativa ao capitalismo, por meio da qual é possível produzir baseando-se na cooperação, em que os membros se associam para produzir, comercializar, consumir ou trocar.

Alguns princípios são balizadores das atividades na economia solidária. Gaiger (2003) lista oito deles, a saber: autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação, autossustentabilidade, desenvolvimento humano e responsabilidade social. Destaque-se a aproximação desses princípios com alguns dos valores destacados por Araújo e Frigotto (2015) que devem ser perseguidos no ensino na perspectiva da integração: a auto-organização, o trabalho cooperativo e a construção de uma sociedade de iguais. Cruz e Guerra (2009) afirmam que qualquer um que pense a relação entre economia e educação é capaz de ver a íntima vinculação entre elas. Para os autores, o principal fio que liga educação à economia é o direcionamento que ambas dirigem ao processo social. A postura que essas variáveis tomam determina se "tendem a reforçar os valores sociais e a estrutura social vigente ou se, ao contrário, tensionam a estrutura e a dinâmica da sociedade atual, confrontando-a com seus limites e propondo uma outra sociedade. (CRUZ; GUERRA, 2009, p. 2).

Ao pensar os vínculos existentes entre economia solidária e educação, dentro da perspectiva da justiça social, destacam-se as considerações de Gadotti (2009, p. 25) que assim a concebe: "a economia solidária envolve pessoas comprometidas com um mundo mais solidário, ético e sustentável. Por isso a economia solidária está estreitamente ligada à **educação transformadora** e à democracia econômica" (grifo do autor). Corroborando com a ideia de que a superação do *status quo* não pode prescindir de uma proposta formativa transformadora, Benini**,** Ghizoni e Alaniz (2017) apontam como elemento estruturante central no processo político de enfrentamento da situação de alienação dos trabalhadores a **formação dos trabalhadores** (grifo nosso) livremente associados, ou seja, o próprio sujeito histórico.

Não obstante, essa não é uma tarefa fácil. Concordamos com Kruppa (2005) a qual indaga sobre a dificuldade de construção de uma outra proposta educacional que não seja a velha escola, que produz e reproduz homens submissos e os adequa à produção capitalista. Contudo, assumimos o desafio de contribuir com o ensino da economia solidária conscientes do papel do sistema educacional de lutar contra a alienação e de ajudar a decifrar os estranhamentos de um mundo produzido pelos próprios homens, tal como concebe Mészáros (2008), certos de que "o papel da educação é soberano, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a *automudança consciente* dos indivíduos" (Ibidem, p. 65, grifo do autor).

Partindo dessa premissa, Singer (2005, p. 19) afirma que "a economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um

entendimento novo dessa prática". É notório o potencial de conscientização da economia solidária, que "também forma para a conquista do poder político dos trabalhadores. Por isso, ela tem um poderoso componente de **formação política**, de educação [...] ao lado de seu componente econômico fundamental" (GADOTTI, 2009, p. 43, grifo do autor.

As discusses acerca da economia solidária em sala de aula tornam-se relevantes à medida que socializam um modelo de organização econômica autogestionária, guiado pela cultura participativa e solidária entre os trabalhadores. Essa temática tem despertado interesse entre os pesquisadores. Para alguns, o paradigma da economia solidária não apresenta possibilidades reais de resultados efetivos e duradouros capazes de constituí-la como alternativa ao capitalismo. Outros, porém, a concebem como uma travessia para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É dentro dessa segunda postura, sem negar as limitaçes dadas pela realidade material concreta, que é concebida esta proposta didática.

Buscando alternativas para suprir as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem sobre economia solidária, os espaços não formais de educação, como as feiras de economia solidária e de agricultura familiar, apresentam-se como uma possibilidade atraente, visto que parte da realidade dos educandos.

2. FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

As feiras de economia solidária são gestadas e construídas tendo como princípios a autogestão, a cooperação e a solidariedade na perspectiva do comércio justo. Trata-se de um tempo e espaço de aproximação e de intercâmbio cultural entre produtores e consumidores "o consumidor, trazendo o seu saber urbano para trocar com o feirante, enquanto este oferece um saber forjado no contato com a natureza e na dinâmica dos processos naturais de produção" (GODOY; DOS ANJOS, 2007, p. 367).

No Estado do Tocantins as feiras de economia solidária são apoiadas pelo projeto Ecosol Territorial, projeto este que é fruto de uma parceria entre a Secretaria do Trabalho e da Assistência Social (SETAS) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Atualmente[3] o projeto atende 17 municípios e está presente em três macrorregiões do Tocantins: Bico do Papagaio, Jalapão e região Sudeste estado.

A orientação dos organizadores dessas feiras é que os produtos vendidos sejam produzidos pelos próprios feirantes dentro do município da qual a feira faça parte. No geral, não é permitido venda de produtos industrializados e/ou produzidos em áreas diversas à zona rural ou urbana do município.

Assim, as feiras de economia solidária contribuem para o desenvolvimento local à medida que se revelam como oportunidade de geração de renda para a comunidade, aproximando os pequenos produtores dos consumidores finais, culminando no encurtamento da cadeia produtiva. Trata-se de uma forma alternativa de organização dos trabalhadores sendo, portanto, um solo fértil para suscitar reflexões entre professores e alunos sobre outras formas de organizar a sociedade para além do que é imposto pelo modo de produção capitalista.

É evidente a relevância dessas feiras como um espaço de socialização e de identidade regional e cultural. O conceito de *Hábitus* de Bourdieu é um caminho para se pensar a importância das feiras livres, como destacam Godoy e Dos Anjos (2007, p. 367):

> Constitui-se também num palco de reprodução social, reiteradamente desprezada enquanto objeto de estudo pela ciência econômica, um espaço de trocas de saberes ou de *hábitus* no sentido conferido por Bourdieu(1989), onde os conviventes enriquecem o seu capital cultural, através da aprendizagem e aquisição de novos saberes e experiências vividas pelo outro.

Por ser um espaço rico em interações sociais, a utilização das feiras de economia solidária constitui-se como uma possibilidade de construção de conhecimento a partir da

[3]Fonte: http://www.correioma.com.br/materias/feira-ecosol-se-torna-exemplo-no-to/4968. Acesso em 16 de mai. de 2019.

teoria da mediação de Lev Vygotsky, a qual defende que a internalização de significados é dependente da interação social. De acordo com Moreira (1999), é enfatizado nessa teoria que os processos mentais superiores do indivíduo têm origem em processos sociais e só podem ser entendidos se compreendido os instrumentos e signos que os mediam.

Analisando também as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem que as feiras trazem pela perspectiva de Ausubel e Novak, temos que a aprendizagem significativa[4] "depende de interação social, i.e., de intercâmbio, troca, de significados via interação social". (ibidem, p. 33). Essa teoria parte da premissa de que aquilo que o aluno já conhece é o fator que possui mais influência na aprendizagem, pois os conhecimentos já consolidados na estrutura cognitiva dos aprendizes (conceitos *subsunçores*) interagem com o novo material apresentado funcionando como ponto de ancoragem e "esse processo de ancoragem da nova informação resulta em crescimento e modificação do conceito subsunçor" (MOREIRA, 1999, p. 153).

A partir da convergência dessas duas teorias, entendemos que o processo de aprendizagem é alicerçado em aspectos que já possuem significado para o aprendiz, e que esses significados são construídos nas interações sociais.

Dessa forma, para além de uma aprendizagem mecanizada, a utilização das feiras de economia solidária nas aulas constitui-se como uma possibilidade para a ocorrência de uma aprendizagem que seja significativa, posto que possibilita que os conteúdos sejam trabalhados dialogicamente a partir das interações e espaços que já são conhecidos pelos alunos.

IMPORTANTE:

Professor, busque todas as informações sobre a feira que utilizará em suas aulas. Procure conhecer previamente, por exemplo, seus regimentos e sua forma de organização e governança. Importante saber ainda, se há um direcionamento claro acerca de priorizar os produtos originados da Agricultura familiar, os produtos orgânicos e artesanais bem como a valorização de atributos culturais e regionais.

[4]A teoria da Aprendizagem significativa é uma teoria cognitivista criada por David Ausubel e posteriormente refinada e divulgada por Joseph D. Novak, que tem como conceito central o processo relacional existente entre uma nova informação com um aspecto relevante específico já existente na estrutura cognitiva do indivíduo.

3. PLANEJAMENTO

Por direcionar as ações e atividades a serem realizadas durante a sequência didática, o planejamento constitui-se uma das etapas mais importantes da proposta didática. Assim, o planejamento aplicado na prática docente é como uma bússola que direcionará o "como" e o "porquê" de cada atividade a ser realizada. Contudo, é necessário considerar como critério nesta etapa a flexibilidade: "tem que ser um planejamento suficientemente flexível para poder se adaptar às diferentes situações de sala de aula, como também deve levar em conta as contribuições dos alunos desde o princípio" (ZABALA, 1998, p. 94).

Gandin (2008), ao pensar o planejamento como uma ferramenta de transformação da prática educativa, o considera fundamental para dar mais eficiência à ação humana, sem o qual não é possível descobrir com clareza os reais problemas a serem solucionados, com também não é possível ter clareza nas ideias, tampouco fazer uma avaliação da prática individual ou grupal e consequentemente, não é possível propor mudanças na realidade ou na prática.

A seguir, apresentamos alguns questionamentos que o professor deve responder ao planejar uma sequência didática, de acordo com a visão de Zabala (1998).

Na sequência didática existem atividades:

- ✓ Que identifiquem os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos novos conteúdos a serem estudados?
- ✓ Que promovam a atividade mental do aluno necessária para estabelecer relações entre os novos conteúdos estudados e os conhecimentos prévios?
- ✓ Que representem um desafio alcançável, levando em consideração suas competências atuais de modo que os façam avançar – com a devida ajuda – de modo a criar zonas de desenvolvimento proximal?
- ✓ Os conteúdos são propostos de forma significativas para os alunos?
- ✓ As atividades são adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno?
- ✓ Que promovam uma atitude favorável e estimulem a autoestima, quer dizer, que são motivadoras e permitam ao aluno perceber que seu esforço valeu a pena?

As respostas a todos esses questionamentos é um importante ponto de partida na determinação de cada atividade a ser realizada. Há uma diversidade de formas para ensinar os conteúdos atitudinais: aulas teóricas, aulas de campo, visitas técnicas, aprendizagem por meio de projeto, aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, dentre tantas outras formas que podem ser exploradas pelo professor. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o desempenho dos alunos pode ser potencializado quando considerada no planejamento das atividades a combinação de mais de uma dessas formas de se estudar, levando-se em conta também a multiplicidade de ambientes formais e não formais de educação que podem ser utilizados de modo a tornar as aulas mais atraentes e os conteúdos mais significativos para os alunos.

4. SENSIBILIZAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Após o processo de planejamento, que possibilitará ao professor uma ideia clara dos objetivos a serem alcançados com a proposta didática e também das atividades que acontecerão por meio desta proposta, é chegado o momento de sensibilizar e alavancar parcerias para potencializar o alcance das atividades e ações a serem realizadas. É necessário identificar quem são os *stakeholders* da sequência didática, ou seja, quem são as pessoas ou instituições que estão ou podem estar direta ou indiretamente envolvidas.

Esse envolvimento se dará com mais intensidade nas aulas de campo a serem realizadas na feira de economia solidária. Durante todas as atividades da sequência didática, professor e alunos precisarão engajar pessoas e instituições parceiras para que os objetivos da proposta sejam alcançados. São exemplos de *stakeholders.*

4.1 Comunidade Interna:

- **Direção do Campus**

É necessário que o alto escalão do campus, como o(a) Diretor(a) geral e Diretor(a) de ensino, acredite na proposta diferenciada de ensino e esteja aberto a disponibilizar aquilo que está ao alcance do campus para que as ações ocorram da melhor forma possível.

- **Coordenações e demais setores internos do Campus**

✓ Ao Setor de Transportes caberá organizar a condução dos alunos do campus até o local da feira para as visitas técnicas que serão realizadas. É necessário ainda o apoio logístico deste setor para o transporte de materiais e estrutura para a realização da feira de economia solidária pelos alunos, bem como para o translado dos palestrantes para realização do seminário temático e demais atividades que poderão requerer locomoção de pessoas ou materiais;

✓ À Unidade de jornalismo competirá tornar as ações conhecidas pela comunidade local por meio da divulgação de matérias sobre as ações desenvolvidas e dos resultados alcançados;

✓ Ao gabinete da direção geral caberá a confecção de ofícios e demais comunicações oficiais necessárias à autorização e ao funcionamento da feira de economia solidária a ser realizada pelos alunos;

✓ As coordenações dos cursos envolvidos na sequência didática e demais docentes do instituto poderão colaborar com a troca de horários de aulas, caso seja necessário.

4.2 Comunidade-Externa:

- **Rádio comunitária local**

✓ A voz que alcança o maior número de moradores de um município de pequeno porte é a voz da Rádio comunitária local. Faz parte da missão de qualquer rádio comunitária divulgar ações e projetos em andamento que beneficiam a comunidade local. Recomenda-se que o professor faça reuniões prévias com os diretores da rádio, sensibilizando-os acerca das visitas futuras dos alunos à rádio na busca de tempo e espaço na programação para envolver a comunidade nas ações desenvolvidas na sequência didática, bem como promover os diálogos e as reflexões acerca da economia solidária. A atuação protagonista dos alunos em canais de comunicação locais contribuirá para o processo de formação comunicacional dos alunos que poderão tornar-se futuros líderes comunitários.

- **Feirantes e expositores da feira de economia solidária**

✓ É de extrema importância que os feirantes e expositores da feira de economia solidária sejam previamente informados acerca das visitas dos alunos e da realização da feira de economia solidária no local. A comunicação com os feirantes pode ser feita individualmente por meio de visitas às barracas ou coletivamente por meio de uma reunião. O importante é dar conhecimento aos feirantes sobre as finalidades das ações realizadas, visto que estes são atores fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem, e quanto mais entenderem acerca dos objetivos finalísticos do projeto mais fará com que suas contribuições e diálogos sejam mais assertivos, além da percepção, por parte destes, de que cada vez mais pessoas da comunidade estão se engajando na causa da economia solidária.

- **Comissão organizadora da feira de economia solidária**

✓ A comissão da feira de economia solidária deve ser o primeiro parceiro institucional a ser mobilizado, uma vez que por meio desta é que se tem acesso aos regulamentos, regras e diretrizes que direcionam e regulamentam as atividades da feira. Além disso, é a comissão que deliberará sobre a autorização para que os alunos participem na feira como feirantes, sendo assim um parceiro decisivo no que diz respeito ao conhecimento prático dos alunos acerca da economia solidária. O contato entre a instituição promotora da sequência didática e a comissão organizadora deve acontecer preferencialmente por meio de ofício.

Quadro 1: Modelo de ofício solicitando autorização para visita técnica e espaço na feira de economia solidária

Assunto: Solicitação de autorização para visita técnica e disponibilidade de espaço na feira de economia solidária (nome da feira)

Cidade, (data) de (mês) de (ano).

A Comissão organizadora da feira (nome da feira),

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do (Nome do Instituto), *Campus* (nome do *campus*), solicita autorização para realizar uma visita técnica à feira de economia solidária do município de (nome do município) no dia (data da realização da visita técnica) no horário de funcionamento da referida feira. A visita técnica intitulada "Um novo olhar para a feira (nome da feira)" faz parte do planejamento institucional para o semestre, e acontecerá dentro da disciplina de (nome da disciplina), com os alunos do (nome do curso e módulo). A ação acontecerá com a participação de (quantidade prevista de alunos) alunos, sob supervisão de (quantidade de professores responsáveis), professores desta instituição.

Aproveitamos o presente para solicitar autorização, por parte desta comissão, do uso de um espaço na feira, equivalente a (quantidade de m² planejados), para que esses alunos realizem uma ação de economia solidária no dia (data da realização da feira de economia solidária dos alunos), onde serão disponibilizados à comunidade os produtos produzidos no *Campus* para vendas e trocas solidárias.

Essas ações têm os seguintes objetivos:

- (Listar os objetivos que se pretende alcançar com a realização da sequência didática)

Contamos com a compreensão e parceria da comissão organizadora da feira (nome da feira) e a parabenizamos pelo trabalho realizado em prol do desenvolvimento local e regional.

Atenciosamente,

_____

(Nome do Diretor ou Professor responsável com carimbo do campus e telefone para contato)

Fonte: a autora, 2020

- **Núcleos de estudo de economia solidária**

✓ Se o que se persegue é aliar o conhecimento científico ao conhecimento produzido no cotidiano dos trabalhadores, os grupos de trabalhos e núcleos de estudos de economia solidária das universidades são importantes parceiros a serem mobilizados para as atividades da sequência didática. As pesquisas e os projetos de extensão desenvolvidos no interior destes grupos poderão embasar teoricamente a proposta. Além disso, os integrantes desses núcleos de estudos poderão contribuir com a realização de oficinas e palestras no seminário temático.

- **Outros**

✓ Além dos parceiros anteriormente mencionados, outras instituições podem contribuir nas ações a serem desenvolvidas, como, por exemplo: o Instituto de Desenvolvimento Rural do estado (RURALTINS, no caso do estado do Tocantins) e o Serviço Brasileiro de apoio à micro e pequenas empresas (SEBRAE), que são instituições que, dentre suas atribuições, atuam na assistência técnica aos produtores e na prática da Extensão rural.

FICA A DICA!

Professor, ações como as propostas neste manual não alcançarão os resultados esperados se realizadas isoladamente. Mobilize sua comunidade - interna e externa - para contribuir durante toda a sequência didática. Quanto maior o envolvimento da comunidade local, maior o alcance e a disseminação dos princípios e valores presentes na economia solidária.

UNIDADE 2

1.INTERVENÇÃO

Daremos início agora a uma proposta diferenciada de ensinar e aprender os conteúdos relativos à economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica. Esta sequência didática foi planejada para 6 encontros, sendo 5 encontros com duração de 01 hora e 50 minutos e um encontro de 03 horas e 40 minutos.

Abaixo, apresentamos uma visão geral das atividades realizadas em cada encontro dentro da sequência didática:

1º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Organizadores prévios;
- ✓ Aula expositiva dialogada.

Esse é o momento de dialogar com os alunos acerca dos objetivos da proposta didática, bem como o que está planejado para cada etapa e qual a participação esperada de cada um no processo de construção de conhecimento.

Também nesse encontro faz-se uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos novos conteúdos a serem estudados seguido de uma aula expositiva dialogada sobre a temática.

2º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Visita técnica a uma feira de economia solidária.

A utilização de espaço não-formal de educação é a estratégia mobilizada para a construção do conhecimento nesse encontro. Aqui, é observado na prática o funcionamento de um empreendimento de economia solidária. Por meio de um roteiro previamente entregue pelo professor, os alunos poderão observar e interagir com os trabalhadores da economia solidária.

Cada grupo também deverá escolher e sensibilizar um feirante para realizar uma visita in loco na semana posterior à sua Unidade produtiva.

3º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Elaborando um Empreendimento de Economia Solidária (EES).

É hora de conhecer a percepção dos alunos acerca da visita técnica à feira de economia solidária e das visitas dos grupos às Unidades produtivas dos feirantes. Uma roda de conversa é formada para que dialogicamente cada um tenha a oportunidade de se expressar.

Nesse encontro, com a ajuda do professor, também será planejada a construção do empreendimento de economia solidária pelos alunos. O Canvas será a ferramenta utilizada para esse processo de planejamento que terá sua execução nas etapas posteriores da sequência didática.

4º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Conhecendo outras iniciativas locais de economia solidária;
- ✓ Continuação do planejamento para execução do Empreendimento de Economia Solidária (EES).

Nessa etapa, outras importantes iniciativas locais de economia solidária são debatidas com a finalidade de que os alunos entendam que a economia solidária é uma realidade possível.

Dada a quantidade de processos que envolvem a execução de um empreendimento de economia Solidária, é retomado nesse encontro também a continuidade do planejamento do empreendimento de Economia Solidária da turma.

5º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Verificação da aprendizagem;
- ✓ Realização da feira de economia solidária.

Essa é uma das etapas mais importantes da fase de execução da sequência didática. É o momento de verificação da aprendizagem e de colocar em prática os princípios e valores da na feira de economia solidária elaborada pelos alunos.

6º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Avaliação da proposta didática.

Tão importante quanto planejar e executar é avaliar. O último encontro é oportuno para fazer uma análise final sobre os pontos positivos e negativos acerca das atividades realizadas por meio da sequência didática. Essa avaliação acontecerá tanto na forma de diálogos colaborativos como também por meio da aplicação de um questionário com os alunos participantes.

2. PLANOS DE AULAS

Apresentamos, sequencialmente, possibilidades de planos de aula a serem utilizados para a execução desta proposta didática. As aulas sugeridas por meio destes planos intercalam-se em aulas expositivas dialogadas, aulas de campo/visitas técnicas e rodas de conversas. Como forma de enriquecimento de conhecimentos, sugere-se também a realização de um seminário com palestras temáticas para ampliar as discussões entre os alunos e a comunidade local sobre a temática da economia solidária.

2.1 PLANO DE AULA – ENCONTRO 1

I. *Dados de Identificação*: Professor: Disciplina: Turma: Data:
II. *Identificação do tema*: Diagnóstico inicial e conceitos iniciais acerca da temática da economia solidária**.**
III. *Objetivos* **Objetivo geral**: Identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos conteúdos relativos à temática da economia solidária e fornecer embasamento teórico para a visita técnica a ser realizada. **Objetivos específicos**: ● Identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática da economia solidária; ● Proporcionar diálogos colaborativos na identificação de iniciativas de economia solidária na região; ● Fornecer embasamento teórico para preparação dos alunos para a visita técnica à feira de economia solidária; ● Compreender os conceitos fundamentais da economia solidária e suas manifestações no contexto em que estão inseridos os alunos.
IV. *Conteúdo Programático:* 1) História da economia solidária 2) As diversas manifestações da economia solidária: Associativismo, Cooperativismo, Autogestão, Trabalho associado, Auto-organização de trabalhadores 3) Sentido e princípios da economia solidária.
V. *Recursos Instrucionais:* quadro branco, pincéis multicores, apagador, cartelas coloridas, folhas de papel 40kg (ou Flip chart), computador, data show, fita crepe e canetas.
VI. *Procedimentos avaliativos:* observar a participação e o engajamento dos alunos na realização das atividades, bem como o envolvimento e a colaboração durante as discussões feitas durante a aula.
VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

BENINI, Édi Augusto; GHIZONI, Liliam Deisy; ALANIZ, Erika Porceli. Autogestão orgânica socioprodutiva: práxis para ir além da alienação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 182-192, abr. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335–351, 2004.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE. ECONOMIA SOLIDÁRIA: Outra economia a serviço da vida acontece, 2010.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

LOPES, T. O. **Aula expositiva dialogada e aula simulada**: comparação entre estratégias de ensino na graduação em enfermagem. 137 fls. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2012.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

_____. Aprendizagem Significativa: Um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review** – V1(3), p. 25 -46, 2011

_____. Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, Vol. 7, Nº. 2, 2008, p. 23 -30. Revisado em 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa** : como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 01

A primeira parte da aula consiste no esclarecimento aos alunos sobre os objetivos da sequência didática e sobre as atividades a serem desenvolvidas por meio dela. É necessário que os alunos conheçam onde e como chegarão aos objetivos propostos. Zabala (1998) pontua que essa transparência com os alunos acerca de cada atividade que será realizada não só aumenta o nível de envolvimento da classe com as atividades, como também com seu próprio processo de aprendizagem, pois à medida que entendem o porquê das tarefas propostas aumenta o nível de responsabilidade com o processo autônomo de construção de conhecimento.

Feitos os esclarecimentos e apresentada aos alunos uma visão geral da sequência das atividades, parte-se para a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Ausubel apresenta como ferramenta de identificação dos conhecimentos prévios dos alunos o uso de organizadores prévios, os quais "são materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si" (MOREIRA, 2012, p. 24). A principal função dos organizadores prévios é provocar as primeiras inquietações nos aprendizes formando o que o autor chama de *ponte cognitiva.*

Dessa forma, propõe-se nesse encontro que o professor utilize como organizadores prévios a técnica do uso de cartelas coloridas onde os alunos poderão citar palavras-chaves referentes a 4 conceitos básicos: economia solidária; associativismo; cooperativismo; trabalho coletivo. Essa atividade pode ser trabalhada a partir da divisão da turma em 4 grupos que externarão seus conhecimentos prévios acerca desses conceitos. Após as discussões em grupo e confecção das cartelas coloridas, cada grupo apresenta para a turma as palavras–chave acerca dos 4 conceitos discutidos.

A segunda parte do encontro trata-se de uma aula expositiva dialogada, em que o professor realiza uma abordagem teórica com foco nas principais ideias relacionadas à temática, como forma de organizar os conhecimentos, bem como de fornecer embasamento teórico para os alunos realizarem a visita técnica à feira de economia solidária. A aula expositiva dialogada

> [...] pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo com as situações das realidades que podem ser levantadas pelos alunos. O diálogo deve ser a ferramenta chave desta estratégia, favo-recendo a análise crítica, a produção de novos conhecimentos e propondo aos alunos a superação da passividade e da falta de mobilidade intelectual (LOPES, 2012, p. 30).

Dado o curto espaço de tempo disponível para o debate de tais abordagens teóricas, recomenda-se que o professor utilize *slides* para auxiliar no direcionamento dos diálogos. Os exemplos mencionados pelos alunos na primeira parte do encontro poderão ser explorados visando relacionar a teoria com o percebido na prática.

Ao final do encontro, o professor deve convidar os alunos a conhecerem *in loco* iniciativas de economia solidária da região. Assim, a turma deverá ser dividida em grupos fixos para a realização de visitas às unidades produtivas e ainda para a realização de uma feira de economia solidária a ser planejada pelos alunos nas aulas posteriores.

2.2 PLANO DE AULA - ENCONTRO 2

I. *Dados de Identificação*:

Professor: Disciplina:

Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Visita técnica a uma feira de economia solidária

III. *Objetivos*

Objetivo geral: Observar as formas de manifestações da Economia solidária no contexto em que os alunos estão inseridos.

Objetivos específicos:

- Analisar como se dá a organização e gestão de um empreendimento solidário;
- Proporcionar interações e diálogos colaborativos entre os alunos, os feirantes e consumidores de uma feira de economia solidária;
- Compreender a importância de uma feira de economia solidária para o desenvolvimento local e regional;
- Identificar princípios e valores da economia solidária que direcionam os expositores e os visitantes da feira;
- Compreender as formas de organização de trabalhadores em empreendimentos coletivos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Gestão e organização de Empreendimentos solidários; 2) As feiras de economia solidária como alternativa de desenvolvimento local e regional; 3) Princípios da economia solidária; 4) Auto-organização de trabalhadores.

V. *Recursos Instrucionais:* autorização da gestão do Instituto Federal; autorização da gestão da feira a ser visitada; autorização dos pais ou responsáveis pelos alunos (quando menor de 18 anos); roteiro didático com instruções a serem seguidas pelos alunos; caneta/lápis; caderno; câmera fotográfica ou aparelhos celulares com câmera; transporte para deslocamento dos alunos; água mineral; caixa de som; microfone.

VI. *Procedimentos avaliativos:* serão observados a participação e a interação dos alunos com seus pares, com os feirantes e visitantes da feira e ainda com os demais envolvidos durante as atividades na visita técnica.

VII. *Previsão do tempo:* 2 horas

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez, 2003.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.

GARTON. Alison F. ***Social interaction and the development of language and cognition***. Hillsdale, U.S.A. Lawrence erlbaum,1992.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo. São Paulo: PUC, 2011.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 02

A aula de campo será feita na forma de uma visita técnica a uma feira de economia solidária do município, utilizando assim o potencial que têm os espaços não formais de educação para o ensino do conteúdo de economia solidária. Antes de iniciar a visita, os alunos deverão receber um roteiro didático como forma de nortear as atividades durante a visita técnica.

Quadro 2: Modelo de roteiro para visita técnica

MODELO DE ROTEIRO PARA A VISITA TÉCNICA
"UM NOVO OLHAR PARA A FEIRA (Nome da feira)"

APRESENTAÇÃO

Estudante, nas últimas aulas expositivas-dialogadas discutimos sobre a temática "Economia solidária". Também participamos de um seminário com palestras sobre iniciativas de economia Solidária, e conhecemos um pouco mais sobre uma feira de economia solidária - a feira (Nome da feira), que acontece na cidade de (local de realização). Conhecemos sua importância para a comunidade, bem como sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Agora, visitaremos essa feira e aprenderemos um pouco mais sobre os conteúdos relativos à economia solidária a partir das interações construídas. Vamos observar e interagir com os feirantes, com a comissão organizadora da feira e ainda com representantes de cooperativas e associações que fazem parte dessa organização de trabalhadores. Aproveite a aula de campo e tenha um novo olhar para a feira (Nome da feira)!

ORIENTAÇÕES A SEREM SEGUIDAS:

Divisão da turma: grupos já definidos na aula anterior

1) Acompanhe o seu grupo sem se dispersar;
2) Observe a forma de comercialização dos produtos e tente relacionar com o que foi discutido em sala de aula;
3) Procure identificar como são produzidos os produtos que estão expostos na feira;
4) Observe a logística e o transporte dos produtos que chegam à feira. Tente identificar se há ajuda mútua entre os feirantes;
5) Tente identificar o que motiva os visitantes a estarem presentes ou comprarem na feira de economia solidária;
6) Observe a organização dos trabalhadores, as parcerias e ajuda mútua para a atuação na feira de economia solidária;
7) Observe se há trocas de produtos entre os feirantes (trocas solidárias);
8) Observe as formas de atendimentos e as interações entre os feirantes e visitantes da feira;
9) Registre os valores e atributos percebidos por você entre os visitantes e feirantes da feira de economia solidária;
10) Ouça atentamente no momento em que os feirantes e visitantes estiverem dialogando com você;
11) No momento solicitado para que a turma se junte novamente, acompanhe os professores até o ponto da feira indicado, sem se dispersar;
12) Faça perguntas, se necessário, buscando esclarecer suas dúvidas.

- ✓ Seja gentil com os feirantes, visitantes e todos que encontrarem durante a visita técnica;
- ✓ Durante a visita técnica, escolha um dos feirantes e pergunte se é possível fazer um agendamento para conhecer a unidade produtiva familiar;
- ✓ Tente relacionar o que está sendo observado com as discussões feitas em sala de aula;
- ✓ Registre tudo o que foi observado por meio de anotações em seu caderno para discutirmos nas próximas aulas.

Fonte: a autora, 2020

A turma poderá ser subdividida em grupos de 6 integrantes, a depender da quantidade de alunos em sua totalidade. Os grupos realizarão visitas às barracas da feira, buscando interagir com os feirantes e com os visitantes da feira de economia solidária. Também propõe-se a interação dos alunos com os representantes da gestão da feira, bem como com outros trabalhadores representantes de associações e cooperativas ali presentes. Tais procedimentos se amparam na teoria da mediação de Vygotsky para quem a internalização de significados depende dos intercâmbios e das trocas realizadas por meio do processo de interação social, o que "implica um mínimo de duas pessoas intercambiando informações. [...] Implica também um certo grau de reciprocidade e bidirecionalidade entre os participantes desse intercâmbio, trazendo a eles diferentes experiências e conhecimentos" (GARTON, 1992, p. 11, *apud* MOREIRA, 1999, p. 120).

Nos momentos de diálogos, como também de observações, os alunos buscarão identificar: a forma de produzir, transportar e comercializar os produtos oferecidos na feira de economia solidária; o que motiva os visitantes a estarem presentes ou comprarem na feira; a forma de organização dos trabalhadores, bem como as parcerias e ajuda mútua para a atuação na feira; os valores e atributos percebidos entre os visitantes e feirantes da feira de economia solidária; a importância do trabalho associado e colaborativo para o desenvolvimento local e regional.

Cumpre ao professor incentivar os alunos a interagirem por meio de perguntas e colocações durante toda a visita técnica. O roteiro didático da visita deverá preconizar ainda que, após a visita à feira, cada grupo deverá escolher e sensibilizar pelo menos 01 feirante para a realização de uma visita *in loco* à sua unidade produtiva objetivando conhecer de perto como é produzido o insumo que é vendido na feira.

2.3 PLANO DE AULA - ENCONTRO 3

I. *Dados de Identificação*:

Professor: Disciplina:

Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Roda de conversa sobre as visitas realizadas **e** Elaboração de um modelo de Empreendimento de Economia Solidária (EES).

III. *Objetivos*

Objetivo geral: Construir conhecimentos necessários acerca das manifestações da economia solidária visando à elaboração de um Empreendimento de Economia solidária (EES).

Objetivos específicos:

- Conhecer a percepção dos alunos acerca do que foi observado na visita técnica à feira de economia solidária;
- Estimular o desenvolvimento de espírito crítico sobre as formas de organização e comercialização dos povos da região;
- Conhecer os fatores necessários à elaboração de empreendimentos solidários;
- Estimular a aprendizagem necessária para a criação de modelos de empreendimentos solidários.
- Fomentar o cooperativismo e o associativismo na região em que estão inseridos os alunos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Empreendimentos solidários; 2) Criação de Empreendimentos de economia solidária (EES).

V. *Recursos Instrucionais:* cartelas coloridas, quadro do modelo Canvas, quadro branco, pinceis multicor, apagador, fita crepe e canetas, data-show e computador.

VI. *Procedimentos avaliativos:* será avaliado o modelo de Empreendimento de economia solidária elaborado. Serão observados ainda a participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades, bem como nas discussões feitas durante a roda de conversa em sala de aula.

VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - **Inovação em Modelos de Negócios:** um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários. Alta Books, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea, 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire: origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Chapecó, 2017. p. 21832-21841.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

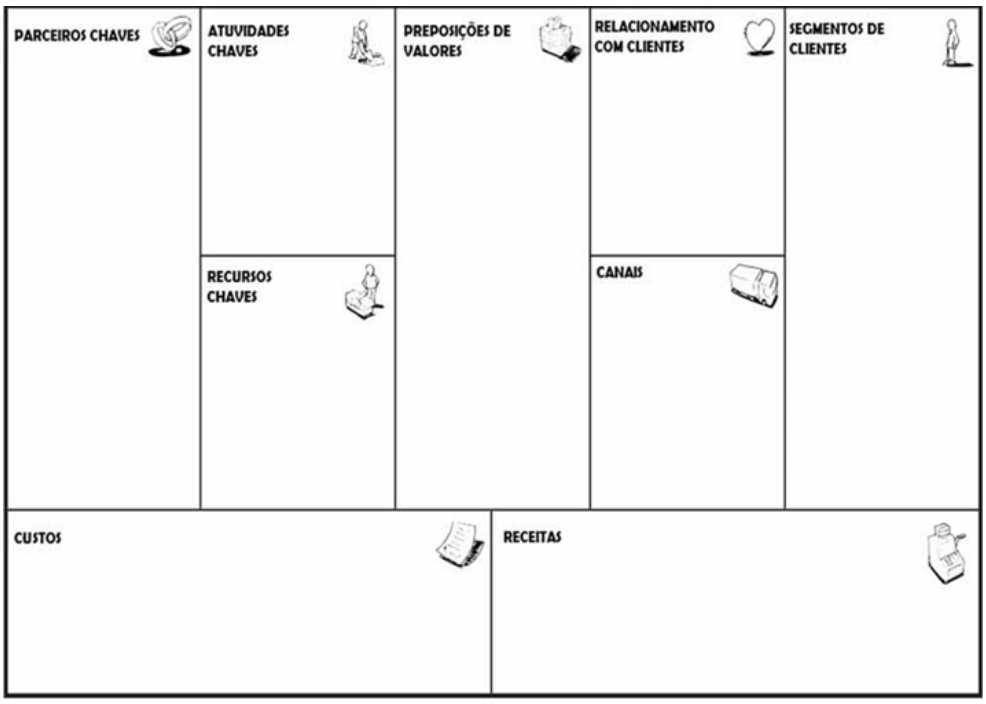
Procedimentos metodológicos – Encontro 03

Na primeira parte da aula formata-se uma roda de conversa entre os alunos e o professor da disciplina. O professor poderá direcionar a organização da sala de aula no formato de círculo, onde cada aluno poderá expor sua percepção sobre suas observações, diálogos e interações construídos durante a visita técnica à feira de economia solidária e também durante as visitas realizadas às unidades produtivas. Na roda de conversa, professores e alunos atribuirão significados ao que foi observado, tomando como referência teórica o método dialógico de Paulo Freire, o qual considera alunos e professor "como iguais no processo, onde não existe superioridades, apenas diferenças de funções, o professor tem a função de mediatizar os conhecimentos apresentados pelo educando com o mundo, a realidade onde esse sujeito se insere." (MACIEL, 2017, p. 21837). O professor poderá fazer uso de slides com fotos enviadas pelos alunos das visitas realizadas como forma de inspirar o início das conversas de cada grupo em sala de aula.

Na segunda parte da aula será iniciado o planejamento de um Empreendimento de Economia Solidária (EES). Para isso, será utilizado o método *Business Model Canvas* (BMC), uma ferramenta que auxilia a representação visual de elementos chaves de um modelo de empreendimento, incluindo os impactos na criação de valor. Assim, por meio da ferramenta Canvas, e com a ajuda do professor, será materializada a construção do modelo de empreendimento de economia solidária que está sendo construído, a saber: a feira de

economia solidária. Coletivamente, os alunos deverão decidir/apontar os elementos principais do empreendimento: as atividades chaves, proposta de valor, recursos-chave, parceiros-chave, segmentos de clientes, relacionamento com os clientes, canais de distribuição, levantamento de custos e fontes de receitas. Também ocorrerá a divisão de responsabilidades e outros encaminhamentos necessários para a realização da feira de economia solidária.

Figura 1: Ferramenta Business Model Canvas



Fonte: Osterwalder e Pigneur, 2011

2.4 PLANO DE AULA - ENCONTRO 4

I. *Dados de Identificação*:

Professor: Disciplina:

Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Empreendimentos de Economia Solidária.

III. *Objetivos*

Objetivo geral: Construir conhecimentos necessários para o planejamento e a organização de um empreendimento de economia solidária.

Objetivos específicos:

- Estimular o comportamento empreendedor necessário aos empreendedores sociais, tais como: persuasão e rede de contatos, planejamento, busca de informações; comprometimento, busca de oportunidades e iniciativas, dentre outros comportamentos que auxiliarão os alunos para atuarem como agentes de transformação na comunidade;
- Conhecer os fatores necessários à elaboração de empreendimentos solidários;
- Estimular a aprendizagem necessária para a criação de modelos de empreendimentos solidários;
- Fomentar o cooperativismo e o associativismo na região em que estão inseridos os alunos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Modelos de Empreendimentos de Economia Solidária (EES); 2) Organização de cooperativas e associações.

V. *Recursos Instrucionais:* texto sobre um empreendimento local de economia solidária local, vídeos documentários sobre empreendimentos locais de economia solidária, caixa de som, data show, computador e canetas.

VI. *Procedimentos avaliativos:* serão observados a participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades, bem como nas discussões feitas durante aula.

VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

Babaçu - mulheres na quebradeira. BARROS, Luana; RIBEIRO, Suely; FAILDE, Sulamita. Public. **Youtube**. 29 abr. 2015. 15min06s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DZc-cVnCLFw. Acesso em 17 set. 2019.

BENINI, Édi Augusto; Mensagem recebida por <edibenini@gmail.com> em 01 set. 2019. **Síntese Projeto Raios de Sol**, 2019.

Conhecendo o Projeto estruturante Raios de sol. Centro de Formação e Assessoria Técnica em Economia Solidária - Amazônia II, 2016.

Projeto Raios de Sol Barra da Aroeira. Programa de Extensão Raios de Sol. Public. **Youtube**. 11 set. 2019. 06min55s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iF_m84Xc0I. Acesso em: 17 set. 2019.

- **Complementar:**

BENINI, Édi Augusto. **Sistema orgânico do trabalho:** Arquitetura crítica e possibilidades. 1. Ed. São Paulo: Ícone, 2012.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

LEÃO, A. V; DOS SANTOS, T. M; DA SILVA, A. M. Aula Expositiva Dialogada e o Uso de Vídeo no Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia. **Anais** do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Campus Anápolis de CSEH (SEPE), v. 3, n. 1, 2017.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 04

Sugere-se iniciar o 4º encontro retomando o planejamento da construção da feira de economia solidária da aula anterior. De posse do modelo de empreendimento elaborado com a ferramenta Canvas, parte-se para uma breve discussão do que está sendo planejado e organizado pelos alunos. Cada grupo poderá explanar como está o andamento dos processos sob suas responsabilidades para a realização da Feira de Economia de Solidária da turma. Importante que o professor tenha em mente que esse momento não é um momento de cobrança, mas que trata-se de um alinhamento geral buscando evitar que haja duplicidade de esforços. Zabala (1998) convida os professores a acreditarem em seus alunos, em suas capacidades para que, dessa forma, ganhe a confiança deles. Solé (1993, apud Zabala, 1998) argumenta que os alunos respondem de acordo com o que é esperado deles, de modo que, se a expectativa do professor é muita, entregam muito, e pouco entregam quando percebem que o professor pouco espera de cada aluno.

Feito o alinhamento geral sobre o planejamento da feira de economia solidária e acertados os últimos detalhes para a realização de tal evento, partir-se-á para a segunda parte do encontro.

A segunda parte do encontro consiste em discutir iniciativas de economia solidária locais. Em consequência da limitação de tempo, o professor deve buscar textos e

vídeos/documentários que sejam possíveis de serem discutidos dentro do encontro, sem esquecer de utilizar, entre os critérios de escolha, a questão da regionalidade para que os alunos percebam que a economia solidária é possível também dentro de seu contexto regional.

No caso do estado do Tocantins, local em que esta pesquisa foi realizada, sugere-se que seja feita a leitura do texto "Projeto Raios de sol", a exibição do documentário "Projeto Raios de sol Barra da Aroeira" e ainda a exibição do documentário "Babaçú – mulheres na quebradeira". O uso de vídeos para suscitar discussões é defendido por Leão, Santos e Silva (2017, p. 4), quando afirmam que:

> [...] a aula expositiva dialogada e o uso de vídeo em sala de aula, possibilitam e desper-tam a criatividade dos alunos à medida que, estimulam a construção de aprendizados com significados, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados.

Após a leitura do texto, partir-se-á para a análise e as discussões acerca dessas iniciativas locais de economia solidária. Algumas perguntas podem nortear a discussão, como: é possível o homem que não possua meios de produção sustentar-se sem ser um trabalhador assalariado de alguma empresa? Além do trabalho e renda, foi possível perceber outros ganhos para as comunidades envolvidas com a implantação dos empreendimentos de economia solidária? É possível criar um empreendimento de economia solidária sozinho? Quais as principais alianças percebidas nos projetos que acabamos de conhecer? Essas e outras questões poderão ser levantadas para suscitar reflexões acerca de outras propostas de organização da sociedade.

Figura 2: Print da tela do vídeo Projeto Raios de sol Barra da Aroeira

Fonte: Youtube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iF_m84Xc0I

Figura 3: Print da tela do vídeo Babaçu – mulheres na quebradeira

Fonte: Youtube, 2015. Disponível em: <*https://www.youtube.com/watch?v=DZc-cVnCLFw*>

Quadro 3: Texto de apoio "Projetos raios de sol"

PROJETOS RAIOS DE SOL Édi Augusto Benini

Objetivo Geral:

Promover condições estruturantes para erradicar os ciclos socioeconômicos que causam a pobreza e a exclusão social, instituindo, no seu lugar, processos autossustentáveis e contínuos de inclusão socioprodutiva e emancipação socioeconômica dos trabalhadores, em associação socioprodutiva (economia solidária). Tais processos visam estruturar condições gerais de trabalho, produção e distribuição, de modo colaborativo e solidário (ou seja, baseados na equidade e na autogestão societária) e eficiente do ponto de vista sistêmico, agregando valor social e econômico com uma base reduzida no uso de recursos, promovendo, assim, a sustentabilidade ambiental e financeira.

Para isso, o projeto Raios de Sol é promovido por uma rede de parcerias, a saber: Núcleo de economia solidária da Universidade Federal do Tocantins, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Estado do Tocantins, Escola Família Agrícola de Porto Nacional, Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação, Universidade Estadual do Tocantins e Instituto Técnico Federal do Tocantins.

Objetivos Específicos:

a. Organizar uma **estrutura socioprodutiva eficiente e colaborativa**, com custo reduzido de investimentos para a inserção produtiva dos desempregados (cerca de 10% do custo convencional), articulando **4 (quatro) projetos piloto** de forma sinérgica entre si, a saber:
    a. Eixo 1 – Cooperativa Integral (constituição legal e construção da sua sede);
    b. Eixo 2 – Produção rural e em transição agroecológica de alimentos;
    c. Eixo 3 - Bioconstrução autossustentável;
    d. Eixo 4 – Logística de distribuição solidária integradora.
b. Promover uma **renda adequada**, acima do salário mínimo oficial e próximo do salário mínimo necessário[5] (de R$ 1500,00 a R$ 3000,00) para as 174 famílias beneficiários diretos do programa, incluindo em funções produtivas de 300 a 400 pessoas;
c. Viabilizar uma **rede integradora de intercâmbios**, isto é, de trocas diretas, compras coletivas e vendas conjugadas, na qual se possa propiciar o acesso a alimentos saudáveis, e a preço justo, para as populações carentes do Tocantins (inicialmente cerca de 2.000 pessoas), ao mesmo tempo em que se fortalecem alternativas solidárias e autogestionárias de geração de trabalho e renda, por meio da formação de uma rede de comercialização para o projeto Raios de Sol com outras comunidades ou cooperativas solidárias.

Impactos estruturantes:

> Constituir as **bases institucionais e organizacionais de uma matriz de geração de trabalho e renda autossustentável**, integradora ou orgânica e baseada nos princípios da autogestão e da economia solidária, gerando capital social e material adequados para **modificar as estruturas de geração do desemprego e de pobreza**.

> Viabilizar um processo progressivo, e autossustentável, de investimentos e **reinvestimentos socioprodutivos solidários**, a saber, vinculados com a inclusão progressiva de trabalhadores em situação de vulnerabilidade social.

> Criação e consolidação de uma **estrutura alternativa ao trabalho assalariado** de desenvolvimento, baseada na igualdade substantiva, sustentabilidade ampliada e na autogestão societal, e na forma de uma c**ooperativa integral e integradora de produção e socialização**, propiciando o enriquecimento sociocultural e da cidadania dos trabalhadores retirados da situação de pobreza;

> Apoiar o **fortalecimento de todo o setor da economia solidária e da agricultura familiar**, por meio da expansão contínua de uma Rede Integradora de Intercâmbio.

> Desenvolver e consolidar um **conjunto vigoroso de tecnologias sociais** voltadas ao combate à pobreza e para a sustentabilidade ampliada.

> Gerar processos contínuos e crescentes de **erradicação da pobreza no Tocantins.**

PERSPECTIVAS

Na perspectiva de uma produção organicamente associada, essa lógica muda consideravelmente. De forma experimental, e a partir de uma organização do trabalho e da produção de forma colaborativa e gerando sinergias sistêmicas, **projeta-se a meta** de um fator de inclusão por volta de **R$ 20.000,00** para se gerar um posto de trabalho organicamente associado (no projeto Raios de Sol), para uma renda mensal entre R$ 1.500,00 e R$ 3.000,00, o que é menos de 10% do custo médio para a geração ou manutenção de um emprego direto, que segundo relatório de efetividade 2007 a 2014 do BNDES, foi de **R$ 283.000,00**.

Por sua vez, numa perspectiva de médio e longo prazo, eventuais ganhos de produtividade deste sistema de trabalho e de produção **não causam** o desemprego. Ao contrário, seus efeitos podem refletir no descolamento intersetorial ou ainda na redução da jornada de trabalho, ampliando a qualidade de vida dos seus integrantes.

Fonte: BENINI, Édi Augusto, 2019

[5]Conforme metodologia e valores divulgados mensalmente pelo DIEESE.

2.5 PLANO DE AULA - ENCONTRO 5

I. *Dados de Identificação*:

Professor: Disciplina:

Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Realizando uma feira de economia solidária.

III. *Objetivos*

Objetivo geral: Proporcionar aos estudantes a vivência da prática da economia solidária através da realização de uma feira de economia solidária.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos alunos a experiência como cooperados, feirantes e empreendedores sociais a partir das atividades para a realização da feira;
- Construir conhecimentos práticos acerca da criação e operacionalização de empreendimentos de economia solidária;
- Estimular a troca de saberes e de experiências entre os estudantes e seus pares como também entre os estudantes e os feirantes e consumidores da feira de economia solidária;
- Fomentar outras formas de comercialização na região em que estão inseridos os alunos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Feiras de economia solidária 2) Atuação de empreendimentos solidários.

V. *Recursos Instrucionais:* modelo de empreendimento de economia solidária (modelo Canvas) construído pelos alunos, mesas, tenda, arara, testeira para divulgação da feira, objetos e produtos para as vendas e trocas solidárias, agenda, canetas, água mineral e caderno para anotações.

VI. *Procedimentos avaliativos:* serão observados a participação, a atuação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades para a realização da feira de economia solidária.

VII. *Previsão do tempo:* 3 horas e 40 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez, 2003.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo. São Paulo: PUC, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 05

Após a elaboração do planejamento do empreendimento de economia solidária nas aulas anteriores, é chegado o momento da execução. É nessa etapa que o professor verificará se os esforços realizados na proposta didática (aulas expositivas-dialogadas e aulas de campo) foram efetivos para o processo de ensino-aprendizagem. Moreira (1999) alerta, no entanto, que dentro da proposta da teoria da aprendizagem significativa, essa verificação não pode ser feita simplesmente pedindo que o aluno repita conceitos mecanicamente memorizados, o autor, amparado nessa teoria de Ausubel, traz como proposta, que "ao procurar evidência de compreensão significativa, a melhor maneira [...] é formular questões e problemas de uma maneira nova e não familiar, que requeira máxima transformação do conhecimento adquirido" (MOREIRA, 1999, p. 156). No caso desta proposta didática, a verificação da aprendizagem dá-se por meio da realização de uma feira de economia solidária.

A feira pode acontecer no pátio do próprio *campus*/escola, em um espaço simultâneo à feira de economia solidária tradicional do município ou em algum outro espaço livre, desde que tenha grande circulação de pessoas.

Os alunos atuarão na feira coletivamente respeitando, contudo, a divisão dos grupos fixos feita no primeiro encontro a fim de garantir a organização dos *stands* da feira. Cada grupo representará uma unidade produtiva familiar e venderá um produto ou um conjunto de produtos na perspectiva do comércio justo. Os produtos a serem vendidos na feira podem ser: bazar de itens seminovos (roupas, calçados, bijuterias, acessórios, etc); artesanato ou comidas típicas feitas pelos próprios alunos; frutas e hortaliças orgânicas produzidas pelos alunos no *campus* ou por familiares, dentre outros itens não industrializados.

Durante todo o trabalho para a realização da feira, é importante que o professor dê a

devida autonomia para que os alunos (dentro dos critérios pré-estabelecidos) decidam sobre quais produtos ofertar na feira, bem como a melhor forma de realizá-la, tomando sempre como ponto de partida a realidade social dos educandos. Tal autonomia despertará nos alunos o que Zabala conceitua de “atitude favorável”, levando todos a se engajarem de acordo com suas habilidades. Segundo o mesmo autor, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais requer participação ativa dos alunos e ainda que esses atuem e sintam-se protagonistas, pois quando se trata de conteúdos atitudinais, todas as fases posteriores ao primeiro contato com o professor giram em torno do protagonismo dos alunos (ZABALA, 1998).

Não obstante, é importante também que o professor intervenha sempre que necessário e ofereça apoio naquilo que cada grupo ou aluno ainda não esteja conseguindo realizar sozinho dentro dos limites de sua Zona de Desenvolvimento Proximal, o que, na visão de Vygotsky, trata-se da distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo e o seu nível de desenvolvimento potencial (MOREIRA, 1999).

De igual modo, é necessário que o professor atente-se em como se dá a interação e o envolvimento dos alunos durante a realização da feira de economia solidária, observando em nível de indivíduo e de grupo a atuação da turma no evento educativo. Objetiva-se, a partir dessa situação problema, além da verificação da aprendizagem, a busca por evidências da ocorrência de uma aprendizagem significativa.

2.6 PLANO DE AULA - ENCONTRO 6

I. *Dados de Identificação*:

Professor: Disciplina:

Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Avaliação e Consolidação da aprendizagem.

III. *Objetivos*

Objetivo geral: Realizar uma análise por meio do diálogo colaborativo para consolidação do conhecimento construído.

Objetivos específicos:

- Conhecer a percepção dos alunos acerca da forma e do conteúdo estudado;
- Avaliar a sequência didática realizada;
- Estimular o diálogo colaborativo na construção do conhecimento entre os alunos;
- Fomentar novas atitudes, novas formas de pensar e agir acerca da organização da sociedade.

IV. *Conteúdo Programático:* avaliação final das atividades.

V. *Recursos Instrucionais:* pincéis, questionário, quadro branco, apagador e canetas.

VI. *Procedimentos avaliativos:* questionários respondidos. Serão observados ainda a participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades, bem como nas discussões feitas em sala de aula.

VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez, 2003.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea, 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire: Origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Chapecó, 2017. p. 21832-21841.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 06

O último encontro é o momento de consolidar os conteúdos estudados por meio da sequência didática e ainda de avaliar os pontos positivos e negativos da proposta formativa utilizada.

A concepção Ausubeliana em prol de uma aprendizagem significativa insiste na consolidação daquilo que foi estudado antes que novos materiais sejam apresentados, pois isso assegurará o sucesso rumo a uma aprendizagem contínua (MOREIRA, 1999). A consolidação do conhecimento construído pode ser feita por meio da realização de diálogos colaborativos. Ao professor cabe o papel de encorajar os alunos a discutirem sobre as atividades realizadas e a refletirem sobre novas atitudes a serem tomadas após todas as observações, bem como após todos as interações feitas durante a realização das atividades da sequência didática, fazendo a devida reconciliação de conceitos que porventura ainda não tenham ficado claros para os alunos.

O momento de avaliação - por meio de atividades grupais e debates promovidos nos debates colaborativos - toma a orientação de Zabala (1998), já que, de acordo com o autor, a avaliação da aplicação de conteúdos atitudinais é uma tarefa complexa, em que não há possibilidade de mensuração de resultados em termos práticos. Assim, sugere-se que nesse momento os alunos tenham a oportunidade e a liberdade de explanar suas opiniões sobre as dificuldades enfrentadas e percepções acerca das atividades realizadas. Essas percepções por parte dos alunos devem ser sistematicamente observadas visando o aperfeiçoamento contínuo da prática educativa.

O momento de avaliação - por meio de atividades grupais e debates promovidos nos debates colaborativos - toma a orientação de Zabala (1998), já que, de acordo com o autor, a avaliação da aplicação de conteúdos atitudinais é uma tarefa complexa, em que não há possibilidade de mensuração de resultados em termos práticos. Assim, sugere-se que nesse momento os alunos tenham a oportunidade e a liberdade de explanar suas opiniões sobre as dificuldades enfrentadas e percepções acerca das atividades realizadas. Essas percepções por parte dos alunos devem ser sistematicamente observadas visando o aperfeiçoamento contínuo da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção dessa sequência didática mostrou que as feiras de economia solidária se apresentam como uma possibilidade de espaço didático-pedagógico propício para reflexões acerca do tipo de sociedade que se pretende construir. Trata-se de um espaço rico em interações sociais, em saberes e fazeres que passam de geração para geração e que podem contribuir para o processo formativo dos indivíduos.

A complexidade de trabalhar o conteúdo de economia solidária dá-se principalmente pelo fato de que decorre da dissociação entre o que é ensinado em sala de aula e aquilo que é habitualmente vivido e pregado na mídia, nos grupos hegemônicos e em outros sistemas onde os alunos vivem. A proposta de promover a interação dos alunos com os trabalhadores e da utilização do tempo e espaço das feiras intercaladas com visitas *in loco* às unidades produtivas dos feirantes, suscita reflexões sobre o trabalho em seu sentido ontológico – o de produção da própria existência humana - ultrapassando a ideia predominante na sociedade capitalista que reduz o trabalho a sinônimo de emprego, e estimula a competição ao invés da cooperação entre os seres humanos.

Com base na experiência vivida com a aplicação desta proposta didática, acredita-se no potencial deste produto educacional como um recurso educativo que contribuirá com os professores para o desenvolvimento de atividades diversificadas e para a ressignificação do fazer docente.

Para além do ensino dos conteúdos de economia solidária, outras disciplinas e outros conteúdos, desde que feitas as devidas alterações e ajustes, podem valer-se das estratégias e ferramentas didáticas aqui propostas e ainda da utilização dos espaços não formais de educação, ora propostos, para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 25, n. 87, p. 335–351, mai/ago. 2004.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.

BARROS, Luana; RIBEIRO, Suely; FAILDE, Sulamita. **Babaçu - mulheres na quebradeira**. 2015. (15min06s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DZc-cVnCLFw. Acesso em: 17 set. 2019.

BENINI, Édi Augusto; GHIZONI, Liliam Deisy; ALANIZ, Erika Porceli. Autogestão orgânica socioprodutiva: práxis para ir além da alienação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 182-192, abr. 2017.

BENINI, Édi Augusto. Mensagem recebida por <edibenini@gmail.com> em 01 set. 2019. **Síntese Projeto Raios de sol**, 2019.

CORREIOMA. Disponível em: http://www.correioma.com.br/materias/feira-ecosol-se-torna-exemplo-no-to/4968. Acesso em: 16 mai. 2019.

CRUZ, Antonio; GUERRA, Janaína da Silva. In: HERBERT, Sérgio et al. **Participação e práticas educativas - a construção coletiva do conhecimento**. São Leopoldo: Oikós, 2009. pp. 90-105.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa.** Disponível em: http://danilogandin.com.br/planejamento-participativo/. Acesso em: 01 fev. 2018.

GARTON. Alison F. ***Social interaction and the development of language and cognition***. Hillsdale, U.S.A. Lawrence Erlbaum, 1992.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

KRUPPA, Sonia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e de adultos**. Brasília: Inep/MEC, p. 15-20. 2005.

LEÃO, A. V; DOS SANTOS, T. M; DA SILVA, A. M. Aula Expositiva Dialogada e o Uso de Vídeo no Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia. **Anais** do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Campus Anápolis de CSEH (SEPE), v. 3, n. 1, 2017.

LOPES, T. O. **Aula expositiva dialogada e aula simulada**: comparação entre estratégias de ensino na graduação em enfermagem. 137 fls. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2012.

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire: Origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Chapecó, 2017. p. 21832-21841

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

MOREIRA, M. A. Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, Vol. 7, Nº. 2, 2008, p. 23-30. Revisado em 2012.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - **Inovação em Modelos de Negócios**: um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PROGRAMA DE EXTENSÃO RAIOS DO SOL. **Projeto Raios de Sol Barra da Aroeira**. 2019. (06min55s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iF_m84Xc0I. Acesso em: 17 set. 2019.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu**: uma leitura contemporânea, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **A economia solidária como ato pedagógico**. In: Kruppa, Sonia M. Portella (org.). *Economia solidária e educação de jovens e de adultos*. Brasília: Inep/MEC, p. 15-20. 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

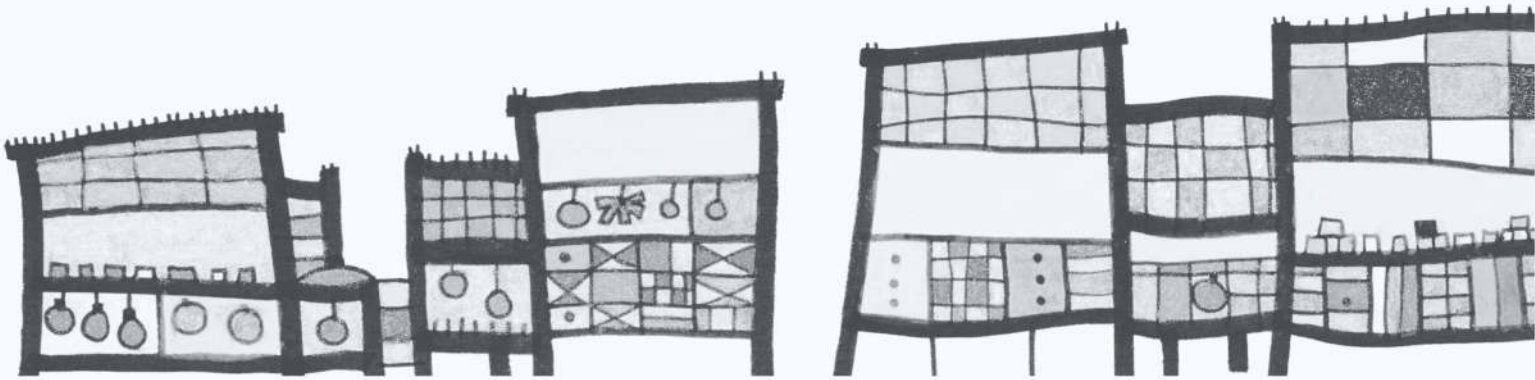
APOIO

SUCESSO FM 104,9 Mhz
Araguatins - Tocantins

SEBRAE

Prefeitura de Araguatins
Construindo uma nova história

FEIRA ECOSOL
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR
ARAGUATINS- TO



GUIA DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA:

uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária

DIDACTIC GUIDE FOR TEACHING SOLIDARY ECONOMY:

a proposal from solidary economy's fairs

Eliscleia Alves da Silva

Raimundo Laerton de Lima Leite

PALMAS/TOCANTINS

2020